

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PROMOÇÃO DE UMA ALFABETIZAÇÃO LITERÁRIA, VOLTADA PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS.

Genivaldo Batista dos Santos Júnior ¹

Nathalia Gidi Silva ²

Cláudia Santos Fróes ³

Leda Macedo de Souza ⁴

Giovana Cristina Zen ⁵

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que visa contribuir para a formação inicial de professores através da parceria entre universidade e escolas da educação básica. O trabalho colaborativo desenvolvido por orientadora, preceptora e residentes favorece a realização de ações que ampliam os saberes de todos os sujeitos envolvidos. Nesse sentido, o Subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, define como objetos de trabalho para o segundo módulo, duas ações: Atividade permanente de leitura e Biblioteca de classe, as quais partem da necessidade de agregar as práticas de leitura literária ao contexto de alfabetização com a intenção de potencializar leitura e escrita das crianças. Trata-se de ações pedagógicas atravessadas pelas leituras de livros infantis com propósitos de deleite e formação de comportamentos leitores das crianças inferindo com as práticas sociais, sobretudo, com a intenção de expandir possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes nos anos iniciais, da Rede Municipal de Educação em Salvador – Bahia. Essas ações potencializam condutas significativas dos estudantes, norteadas por uma educação democrática e inclusiva, voltada para a formação cidadã. Desse modo, discute a inserção, no contexto educacional formal, de práticas de leituras literárias, em uma perspectiva do desenvolvimento cognitivo e emocional, leitura e escrita, crítico e reflexivo.

Palavras- chave: Alfabetização, Leitura permanente, Biblioteca de classe, Comportamentos leitores.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência objetiva expor as vivências dos residentes durante o segundo módulo do Programa de Residência Pedagógica, Subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Neste sentido, propõe-se a documentar e analisar as atividades feitas pelos residentes numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental I, em uma Escola Municipal, situada na cidade de Salvador, nos meses de junho a setembro .

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - BA, genivaldojuniorba@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - BA, nathaliagidi@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - BA, claudiasacra68@gmail.com;

⁴ Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental com Ênfase em Alfabetização pela Faculdade de Vitória – ES, ledamacedo2009@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Pós-Doutorado em Alfabetização Centro de Investigación y de Estudios Avanzados - MX, giovanacristinazen@gmail.com.

Sob supervisão da preceptora, os residentes acompanharam a turma, marcada pela diversidade de estudantes, que estava relacionada especialmente ao nível de leitura e escrita entre eles. Enquanto alguns já produziam escritas alfabéticas, outros ainda precisavam de maior investimento para compreender o funcionamento do sistema de escrita.

Diante deste desafio, os residentes realizaram ações que tinham como prioridade atender às necessidades individuais dos estudantes e promover avanços nos níveis de leitura e escrita simultaneamente. Através das orientações e formações da orientadora do programa, notou-se que o incentivo à leitura e desenvolvimento de comportamentos leitores poderiam se tornar grandes aliados no processo de alfabetização.

Posto isto, os residentes em parceria com a preceptora iniciaram atividades permanentes de leitura e criação da biblioteca de classe. Assim, serão expostos neste trabalho a realização dessas ações e os impactos positivos nos níveis de alfabetização na referida turma.

METODOLOGIA

Serão relatadas a seguir as etapas do planejamento e a execução das intervenções. No primeiro momento foi realizado um ciclo de estudos e formação sobre atividade permanente de leitura e biblioteca de classe mediados pela docente orientadora do Programa Residência Pedagógica Subprojeto de Pedagogia. Após o momento de estudo, construíram-se planos de aula em que cada residente elaborava sua proposta de atividade e também um plano de aula em conjunto, ambos voltados para as atividades de leitura permanente e a construção da biblioteca de classe. Neste momento, o diálogo e a partilha de informações se constituiu parte de grande importância no processo, pois era preciso organização para que as etapas das atividades pudessem ser respeitadas e seguidas com coerência.

Em seguida, os residentes iniciaram o trabalho intitulado Atividade permanente de leitura, em seu dia específico da semana, norteados pelos ensinamentos da orientadora: realizar a leitura de um livro que achou significativo, pois é fundamental que esta leitura tenha um propósito comunicativo muito bem definido, compartilhar com as crianças o critério que define a escolha do texto, entender que os alunos são leitores pelos olhos do professor, preparar a leitura compartilhada porque eles também leem pelo jeito que o professor lê, partilhar as ilustrações durante a leitura do texto, promover situação de intercâmbio de impactos e impressões que o texto lido produziu em cada leitor, definir previamente possíveis intervenções que poderão realizar para colaborar na produção de sentido de seus alunos e

garantir determinadas condições didáticas como, por exemplo, um clima favorável para a leitura compartilhada, a disposição das crianças para a escuta, a proximidade das crianças ao livro para que possam acompanhar a ilustração etc.

A estruturação e organização da Biblioteca de Classe é feita junto com os estudantes, pois assim como acontece nas atividades permanentes de leitura, todas as situações didáticas ampliam as possibilidades de aprendizagem: votação para escolha do nome, regras de funcionamento, fichas de empréstimo de livro, classificação dos livros, identificação dos livros, inventário bibliográfico, catalogação do acervo da biblioteca, agenda de leitura, cartas de solicitação de doação e agradecimento, e comunicado para as famílias que solicita colaboração para conservação dos livros e ressalta a importância da participação nas leituras com as crianças.

A aprendizagem dos comportamentos leitores é acompanhada durante a realização das diversas atividades permanentes de leitura realizadas pela professora e residentes. Utilizou-se esses indicadores de aprendizagem para apoiar a análise em torno dos comportamentos leitores das crianças no decorrer das ações: estabeleceu relações com outras obras já lidas, relacionou as ilustrações com outras do mesmo autor ou de diferentes autores, fez comentários sobre o tipo de ilustração e sua relação com o texto, realizou apreciações sobre a obra, relativas ao conteúdo, realizou apreciações afetivas sobre a obra, realizou apreciações relativas aos recursos estilísticos e estéticos utilizados pelo autor, solicitou novamente a leitura do livro ou de um trecho de que tenha gostado muito, apresentou comentários críticos sobre as posições do autor apresentadas no texto, recomendou a leitura a outras pessoas justificando suas razões, utilizou fatos ou personagens da história em outros contextos como no jogo simbólico, na roda de conversa e também em outros contextos escolares.

REFERENCIAL TEÓRICO

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica, o qual é alvo deste relato de experiência, tem como fim o aperfeiçoamento da formação inicial de docentes da educação básica presentes nas Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2023). Seus objetivos consistem em aprofundar a relação teoria e prática de estudantes que cursam licenciatura, exercendo a práxis, construir uma relação entre Instituições de Ensino Superior e Escola pública, incentivar a pesquisa e produção acadêmica a partir das experiências vividas através do programa. Nesse sentido:

A aproximação entre universidade e escola durante todo o processo de residência, permiti a concretização do programa, sendo a parceria entre ambos o ponto crucial para a construção de ambientes formativos complementares. A presença dos professores da universidade na escola, se dá em diversos momentos do processo, construída a partir da relação estabelecida entre escola e professores preceptores, de forma harmoniosa construtiva. (FREITAS, FREITAS, ALMEIDA, 2020, p.09).

LEITURA PERMANENTE

Utilizamos como referencial teórico os seguintes textos: Dar Aula com Bibliotecas de Classe (CASTEDO, 2010), O ingresso na escrita e nas culturas do escrito (FERREIRO, 2013), Atividade permanente de leitura (ZEN, 2020), As práticas cotidianas de leitura e escrita na escola como um direito da infância (ZEN, G.; MOLINARI, M.; NASCIMENTO, A, 2020)

Segundo Zen, a leitura realizada pelo professor se constitui em uma situação fundamental que permite aprender a ler através da leitura do professor. Isso se dá porque através dessa situação, o docente compartilha com os estudantes comportamentos leitores próprios de quem participa de situações reais de leitura literária. Sendo assim, a atividade permanente de leitura se faz imprescindível no processo de alfabetização e não deve ser realizada sem propósito. Ela precisa se situar como uma ação didática regular que contribui para a aprendizagem dos estudantes, não sendo mais uma das várias práticas apenas burocráticas presentes no tempo escolar.

Nessa atividade de leitura permanente, os alunos são sujeitos e não objetos. Todos os processos são situações de aprendizagens e é devido a isso que eles precisam se fazer presentes. Para a autora o critério de escolha do livro precisa ser compartilhado com os estudantes porque isso representa um comportamento leitor. Ser sujeito da leitura é apesar de ser ouvinte, ser considerado leitor. Escutar o professor lendo exige um trabalho de produção de sentidos acerca do que está sendo lido, logo, os estudantes estão sendo leitores porque não estão apenas recebendo informações, mas criando e recriando significados através delas.

BIBLIOTECA DE CLASSE

De acordo com Castedo (2010), historicamente para acessar a cultura escrita é necessário ter acesso a textos. E a escola é o lugar onde se aprende a falar e pensar sobre os

textos, ela é a instituição que a priori deve garantir a aproximação do sujeito à cultura escrita. Pensando nisso, a biblioteca de classe é um espaço favorável para desenvolver diversas ações que se relacionam à essa cultura, como interpretação e produção de escrita.

Entretanto, a biblioteca de classe não pode ser confundida com o cantinho da leitura, prática que alguns docentes costumam utilizar cotidianamente na sala de aula. Diferente do cantinho da leitura, ela se propõe a funcionar como uma biblioteca de fato, para que os estudantes vivenciem práticas sociais reais que valorizem a cultura leitora como saraus, rodas de conversa, projetos, leitura compartilhada, dentre outras atividades.

Castedo (2010) considera que não há práticas melhores que as outras, todas possuem significação social e proporcionam o domínio dos significados da leitura e escrita e a racionalização da linguagem. Em prol de uma educação ética, inclusiva e emancipatória, concordamos com Zen, Molinari e Nascimento (2020) ao assegurarem:

A escrita é um elemento importante da cultura e as crianças já nascem herdeiras desse legado. No entanto, como toda prática cultural, ela não é um conhecimento social pronto e acabado. Para compreender o que significa o ingresso nas culturas do escrito é preciso observar as diversas práticas sociais de leitura e escrita que acontecem fora da escola, nos mais variados contextos sociais nos quais as crianças possuem uma efetiva participação. (ZEN, MOLINARI; NASCIMENTO, 2020, p.274)

A leitura e escrita como lugares privilegiados dentro da escola resultam na participação efetiva dos estudantes na cidadania, visto que lhes oferecem poder para se manifestar, analisar, criticar e construir percepções acerca dos episódios vividos, principalmente no que tange às contradições sociais que produzem desigualdades em nossa sociedade. Corroboramos com a afirmação de Emilia Ferreiro (2013) quando diz

Temos que auxiliar essas crianças em seu caminho para a alfabetização, mas levando em conta sua inteligência e não as tratando como ignorantes. Elas colocam questões legítimas — algumas delas de grande relevância epistemológica — ao pensar a escrita; a mesma escrita reduzida, banalizada e deformada pela tradição escolar, que converte didaticamente um objeto cultural complexo em um instrumento de codificação rudimentar. Alfabetizar, sim, mas sabendo que a criança, sujeito da aprendizagem, é um ser pensante; que a ação educativa pode apelar para sua inteligência, exatamente para não inibir a reflexão nascente. (FERREIRO, 2013, p.33)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade de leitura permanente concomitante à construção da biblioteca de classe, ocasionaram impactos positivos no nível de leitura e escrita dos estudantes. Pode-se observar que à medida que as leituras eram realizadas, eles tornavam-se cada vez mais participativos e atentos às histórias contadas pela preceptora e residentes.

Entretanto, alguns desafios encontrados no caminho dificultaram a implementação das duas ações, visto que era necessário dispor de diversos livros infantis, pois são os pilares de tudo que será trabalhado. Porém, quando se olha para a realidade educacional de forma crítica, percebe-se que os livros literários não ocupam um lugar de privilégio como deveriam ocupar nas políticas educacionais. Encontrar diversidade de livros disponíveis na escola foi um dos grandes empecilhos encontrados no proceder da proposta. Havia muitos livros repetidos e livros que não se relacionam com a realidade social dos estudantes. Devido a insuficiência de livros literários, foi necessário que o grupo elaborasse estratégias de arrecadação de livros como pedidos de empréstimo e doação.

Outro obstáculo encontrado no decorrer das atividades propostas foi a falta de espaço físico adequado para a construção da biblioteca de classe. As salas de aula da educação básica geralmente são espaços pequenos e fechados que não permitem uma circulação confortável para todos. Dessa forma, o espaço da biblioteca limitou-se a uma estante presente na sala.

Em relação aos resultados, destaca-se dois episódios que podem ser relatados como impactos positivos das atividades desenvolvidas pelos residentes e preceptora. Os estudantes demonstraram interesse em realizar leituras literárias para os colegas. Nos dias combinados, trouxeram livros de casa, fizeram enquete na sala para decidir qual seria lido, e após a votação finalizada iniciaram a leitura literária em dupla, de forma autônoma, inspirados nos comportamentos leitores da preceptora e dos residentes. Após a leitura, colocaram-se como mediadores, fizeram uma roda de conversa, questionaram e levantaram hipóteses sobre a história lida para que todos os estudantes discutissem.

Uma outra situação em que pode-se observar a efetividade das práticas, se deu no momento de elencar fatores de classificação dos livros para organização da biblioteca de classe. Inicialmente os estudantes apontaram a cor e tamanho do livro como principais fatores de classificação, entretanto, após provocações e retomadas de conversas anteriores, informaram que o gênero e a autoria são informações que devem ter prioridade na escolha do material a ser lido. Em ambas situações, nota-se que eles reconhecem a leitura como uma

prática social. Os hábitos desenvolvidos e aqui citados revelam-se comportamentos leitores com significado real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo de que os alunos construam comportamentos leitores, e enxerguem a leitura para além do estudo/obrigação, espera-se que dediquem um tempo do seu dia para fazer uma leitura por prazer. A leitura não precisa ter uma motivação, sentido ou significado. E para despertar essa vontade de ler por deleite apresentou-se aos estudantes os diferentes gêneros literários em debates e rodas de conversa e leitura. Ao vivenciar essas atividades, os estudantes constroem comportamentos leitores que os permitem elaborar sentidos cada vez mais complexos da leitura. O compartilhamento de opiniões, de trechos que gostaram ou não, o relacionamento de determinada parte da história com episódios do cotidiano ou com a cultura e história de um local podem ser comportamentos produzidos com a atividade de leitura permanente que impactam diretamente o nível de alfabetização dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, à Universidade Federal da Bahia - UFBA, à Escola Municipal Casa da Providência, à orientadora Giovana Cristina Zen, pela orientação e formação teórica, e à preceptora Leda Macedo, pela parceria ao longo do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. Programa de Residência Pedagógica. [Brasília]: **Ministério da Educação**, 17 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 02 out. 2023.

CASTEDO, M. L (2010). Dar aula com bibliotecas de classe. EN: 30 Olhares para o futuro. São Paulo: **Centro de Formação Escola da Vila**. pp. 197-214. En Memoria Académica.

Disponível em: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.739/pm.739.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FERREIRO, E. O ingresso na escrita e nas culturas do escrito. São Paulo: **Cortez**, 2013.

FREITAS, M. C. de, FREITAS, B. M. de, & ALMEIDA, D. M. (2020). Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino Em Perspectivas**, 1(2), 1–12. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: out. 2023.

ZEN, G.; MOLINARI, M.; NASCIMENTO, A. (2020). As práticas cotidianas de leitura e escrita na escola como um direito da infância. **Práxis Educacional**, 16 (41), 255-277. Em *Memoria Acadêmica*. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.11971/pr.11971.pdf. Acesso em: 16 jul. 2023.

ZEN, G. C. Atividade permanente de leitura. **Instituto Chapada**. Disponível em: https://www.google.com/url?q=http://institutochapada.org.br/wpcontent/uploads/2020/08/6GuiaCiclo1_Alfabetiza%25C3%25A7%25C3%25A3o_FINAL.pdf&sa=D&source=docs&ust=1693402966165359&usg=AOvVaw0Wh-56V4RkvX4mpBqOeOpy. Acesso em: 15 mai. 2023